

MAR

Poema dramático em 3 actos de MIGUEL TORGA. Publicado em 1941; várias reedições.

Representado pela primeira vez por agrupamentos estudantis e de amadores e, a nível profissional, em 1959 pelo Teatro Experimental do Porto, numa encenação de António Pedro.

[...]

Cena única: a taberna «A Flor dos Pescadores», numa aldeia da orla marítima. Actualidade.

Domingos, jovem pescador dotado de uma rica imaginação poética, e o centro de todas as discussões na taberna da aldeia onde decorre a acção do drama. Os homens fingem não o tomar a sério, mas no fundo invejam-no e admiram-no, as mulheres cedem prontamente ao seu fascínio. Uma delas, Rosa, envenena-se com veneno de ratos, por ele não corresponder à sua paixão. O pai de outra, Rita, com que Domingos quer casar, resiste a entregar-lhe a filha. Finalmente, o casamento é aprazado para o Natal, quando os barcos voltarem da Terra Nova. Mas Domingos não virá com os outros pescadores «afastado pela correnteza para muito longe», depois de lhe ter aparecido pela segunda vez a sereia, cujo primeiro encontro ele descrevera na taberna, ante os risos incrédulos dos homens e a embevecida atenção das mulheres. «Lá o agarrou a jeito... E quando elas deitam a mão a um homem, é escusado... Levam-no, e nunca mais o largam...» – comenta o velho ti Manuel Valadão, enquanto a filha desmaia viúva de um sonho em que não cabia.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 224-225.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.